Coimbra, 3. Dez. 84

TL 2314

Meu querida amiga Carmel

Foi uma tão grata surpresa ter recebido hoje, pela manhã, a sua amável carta. Enquanto lia, eu estava sendo invadido de remorsos por não lhe ter enviado algumas linhas antes... pelo menos para a abiacar e ti assim como a tantos outros por aí. A sua carta, porém, diz-me que me perdoastes desta falta de ...

Também hoje, ao meio-dia, fui chamado. Foi publicado um jornal indonésio que eu mandara uma nota de agradecimento a Abel Ramos. Tive que negar, não por ardentia. Temi sobretudo em preservar as condições existentes de ligação. Se Abel Ramos tivesse resistido à pressão de Jacarta, teria valido a pena eu assumir a responsabilidade, mas ele não merecia este sacrifício. E a publicação só veio atrapalhar a minha já difícil situação. Consegui contornar os tiros, mas amanhã vou ser provavelmente interrogado.

O problema não são as consequências. Se eu pudesse contar tudo e normalmente com pessoas de fora, eu poderia arranjar formas de desviar a atenção, mantendo a operacionalidade dos contactos subterrâneos. Assim, o verdadeiro problema é a diminuição "corrente" das condições. Só os 4 é que podem ter visitas íntimas e alguns até já estão sendo impedidos de entrar. Todos quantos saíram p/ contactar c/ os 4 são registados – vi isso, num livro, do último inquérito em Jacarta. Para além disso, eu estou numa situação de "terror psicológico", provocado por um bom número de presos e orquestrado pelos guardas. Eu penso que isto tudo está sob a batuta do Topa e do BIA.

Eu tenho vindo a receber correspondência do interior da Pátria e continuo a aguardar-lo, de uma ou outra forma. Se, ao exterior, se contentam em publicar as minhas cartas, são sobretudo os de dentro é que se ressentem. Os oficiais da prisão temem sobretudo a implicação sobre eles, no aspeto de segurança. Mas se as cartas saem e nada se ouve, eles até abrandam o sistema, segundo o que eu adivinho das suas preocupações e receios. Eu só pedia o prosseguir o caminho, para lá do milagre, para assumir responsabilidades sem causar complicações sobre os funcionários daqui. Caso contrário, as ligações quebram-se e se eu for transferido a Nusa Nambangan ou outra prisão, será outro início do meu isolamento.

Peço, querida amiga, para transmitir Osvaldo à Rita e a outros.

Agradeço, de todo o coração, a oferta que me ajudará imenso - tenho a certeza - a entrar gradualmente no domínio da língua inglesa. Domínio... (!), pelo menos para mandar saudações e abraços aos amigos, numa inglês sem erros.

É verdade, querida amiga, as coisas estão a ser encorajadoras. Levarão o seu tempo, mas sempre estamos em presença de mudanças. O caso de T-L continua, relativamente, um tabú p/ a mentalidade indonésia, e disse isto a alguns amigos indonésios. Contudo, a Conferência de Manila permitiu um "abrir dos corti-

nas" (três vezes). A presença e o empenhamento de DJAR revelam muita maturidade e coragem política. A manifestação na embaixada filipina aqui foi outra ocasião arrojada!

Aqui, mantemos estreitas relações com DJAR. Estes jovens são extraordinários e verdadeiramente conquistas. Hoje, podemos ver em alegria o fruto do intensivo trabalho desenvolvido por Acácio, Leide o amigo Nem ao Dr George e outros mais.

O que me surpreendeu foi, segundo o q me disseram, a ponção de "Rubas ABRI" em relação à Conferência. O que se ventilava anteriormente era que bocadito enfrentava dificuldades com os franceses, sobre T-L. Hoje, está-se a ver precisamente o contrário. A mim, os militares disseram que os "políticos são uns estupidos". Ali Alatas revelou-se estupidamente estúpido estas semanas! (Ultimamente, por causa dos problemas c/ outros presos, deixei de ter acesso a jornais bahasa. Fui transferido p/ um outro bloco, pq no dia 25 assumiu um posto no bloco onde estava situado) Um elemento do DJAR, preso aqui por 1 mês e meio ou 2, foi-se despedir de mim já saiu. Prometeu que DJAR iria batalhar pela independência de T-L. O 1º passo, audacioso, foi já dado em Manila. E tenho confiança que eles, assim como já afirmaram, sairão de novo às ruas, como os jovens americanos durante a guerra do Vietnam.

A Conferência de Manila não foi já a pedrada no sapato de Ali Alatas. Foi uma bofetada internacional no Ditador da República!

Estou confiante de que o regresso, pr cá, do amigo Nem virá a contribuir imenso para um novo passo em frente na conquista da opinião pública indonésia. Admira-me que a manifestação na embaixada filipina não tivesse sofrido repressão. Entrei, ainda há umas horas, às 19, a BBC - bahasa, informou que 3 timorenses foram presos em Dili, a juntar a outros 10, numa manifestação de apoio à Conferência de Manila.

Eu penso que este ano pode ser, senão um ano de decisivo, uma mais significativa alteração no regime. Penso que, aparentemente estáveis, as contradições estão a acumular-se e tendem a explodir. Oxalá... pois é isso mesmo o que todos desejamos!

Vou-lhe fazer um pedido especial, querida Teresa. Por favor, tenha o seguinte a propósito de Nick Staples, de Bradford. Recebi um cartão, datado de 26.11.93, que dizia: "Dear KG - I am writing to you because I am giving hope that you may be set free soon. I am Nick Staples ten years old. We are thinking about you. - from Nick". Quero responder oficialmente, pq recebi o cartão oficialmente, mas não tenho endereço. Eu creio que, através da Solidariedade (local), a sua amiga poderá fazer-lhe chegar os meus abraços, assim como de todos os prisioneiros timorenses e dos guerrilheiros também.

Por hoje, é tudo, querida amiga. Mais uma vez, mil agradecimentos pela vossa visita. Por favor, transmita os meus cumprimentos a Lord Ernle Bradford, a Kim, a British Council for East Timor e a todos os amigos do Estoril, os meus votos de sucesso. Se todos os timorenses, no exterior, pensarem em estudar, se preocuparem em adquirir maior capacidade para a futura reconstrução da Pátria!!!

Para si, um fortíssimo e prolongado abraço de esperança, extensivo ao amigo Kim.

NB - Desculpem a pressa na escrita. Acabei de saber que passar a bola, muito cedo...